



Publicações Periódicas
Pode abrir-se por subscrição postal. A circularidade a circular fechada DEZ1302022CSB2B/jan



Gaiato

20 de Setembro de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2127
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Carlos

É tempo de fazer memória de alguém que deu a sua vida servindo a Obra da Rua, o nosso Padre Carlos Galamba.

Nasceu em 18 de Setembro de 1925, pelo que se completam no dia 18 deste mês de Setembro que nos é dado viver, 100 anos do seu nascimento.

Padre Carlos nasceu sacerdote em Maio de 1954, cerca de dois anos antes do falecimento de Pai Américo. Teve por isso a graça de conviver com ele e de beber do espírito que o animava, de sorver a sua maneira de ser, de pensar, de agir e reagir, e até de gravar na sua memória palavras incandescentes que a boca de Pai Américo proferia e não deixava, pelo menos, ninguém indiferente. Certo é que para todos nós, Pai Américo deixou gravadas múltiplas experiências e leituras que fez do mundo do seu tempo, vistas por um discípulo de Cristo que O interiorizou e exteriorizou por palavras, obras e trabalhos / preocupações da vida. Os rapazes e os pobres eram o seu mundo, que projectava para a sociedade a que também eles pertenciam mas a quem nela não lhes davam lugar.

O conhecimento é sempre incompleto, mas beber da fonte não é mesmo que beber do leite do rio. Para o melhorar, resta-nos somar a ajuda da comunhão dos santos, para

PENSAMENTO

Todo aquele que dentro das chamadas obras sociais pretende fazer e na verdade faça obra humana, torna-se por isso mesmo, e só por isso, o revolucionário do seu tempo. Revolucionário pacífico, equilibrado, fervoroso, penitente, muito feliz. Trata em tudo e por tudo com o Pai Celeste! Leva na alma a paixão do Evangelho e indica ao mundo a beleza de Cristo — mas Cristo Crucificado.

PAI AMÉRICO, *Doutrina*, 1.º vol., 2.ª ed., 1974, p 28.



que o conhecimento da obra de Pai Américo se adquira, para além dos testemunhos, do sopro inefável do Espírito que sopra onde e como quer, sem se saber de onde vem nem para onde vai.

Acompanhei Padre Carlos durante alguns anos nesta Casa do Gaiato de Paço de Sousa, De toda esta vivência, salienta-se para mim um acontecimento, em que também estive presente, em que Padre Carlos assumiu Cristo ofendido, em que o seu rosto se tornou duro como pedra (como de Cristo profetizou Isaías). Para mim foi o sinal da sua proximidade com Cristo e a certeza das duras provações que teve na sua vida, extensivas a todos os Padres da Rua.

A rua nunca foi lugar de vidas faustosas e principescas, antes lugar de turbilhão, de confusão e de pobreza. A rua é o lugar dos pobres, do que se intuí o porquê do nome que Pai Américo escolheu para a sua Obra.

Padre Carlos também escolheu esta mesma condição. Para trocar uma vida socialmente elevada por uma humanamente repartida por eles.

Padre Júlio

Continua na página 4

MALANJE

NESTE mês de Dezembro começaram as aulas na nossa Escola do Gaiato. Neste momento, estamos à espera do deferimento de Luanda para passarmos de Complexo Escolar a Politécnico. Isso vai-nos permitir ampliar as turmas da décima até à décima terceira classe. Mas isso implicará a construção e ampliação de salas e laboratórios. Actualmente temos cerca de setecentos alunos e alunas.

Recebemos a visita de alguns técnicos do INAC para colocar em funcionamento um portal na internet, a fim de registar e acompanhar os processos das crianças online. Pouco a pouco vamos incorporando as novas exigências das instituições de acolhimento de menores.

Estamos a concluir a placa de cimento que dá entrada na nossa aldeia; depois virão os passeios, os candeeiros... tudo feito pelos rapazes e pelo nosso pedreiro. Quatro dos nossos mais velhos começaram este ano a universidade e residirão em casa. Para poder custear os estudos, vão trabalhar em áreas produtivas e também como educadores até concluírem a sua formação.

BENGUELA - VINDE VER!

Para o bem dos Pobres

A presença da Casa do Gaiato cujos alicerces estão fundados sobre o Santíssimo Nome de Jesus, na Diocese é uma porta aberta para a entrada dos pobres e renegados de cuidados primários para a sua sobrevivência. De maneira natural as pessoas carenciadas sentem-se atraídas a bater o nosso portão. O guarda também, ele, pobre da sua e nossa condição compreende e deixa-o entrar. Conversa com a pes-

soa, pergunta sobre o motivo da sua vinda, inspeciona e vem ao nosso encontro para ajudar o irmão a pedir auxílio. Jovens crianças e adultos avançam para o interior da nossa aldeia, seu destino por enquanto é a porta do escritório da Casa Mãe, e vão pela calçada, mesmo frente ao cruzeiro. Na Cruz, Cristo levantou o mundo decaído no pecado. E ainda hoje continua a erguer pontes que aproximam os irmãos da

verdadeira unidade de filhos de Deus. Queremos ser sempre esta avenida segura, por onde passam diariamente centenas de pessoas independentemente da sua religião, cultura ou cor, para chegar à outra margem na travessia dos vales de lágrimas desta peregrinação terrena que os nossos dias impõem, a milhares de irmãos, aqui e em outras zonas da terra. As guerras no mundo são portadoras de desgraça para o

povo, agravando ainda mais a condição dos pobres. As injustiças sociais e a corrupção marcada por desvios do bem – comum são sinais de que ainda não se compreendeu a dimensão da caridade com que fomos amados e do sangue com o qual fomos salvos. Na fila da comunhão encontramos um sinal visível da entrega incondicional do corpo e sangue de Cristo. Facto que deve impulsionar os gestos de partilha e doação como combustível para a construção da fraternidade entre os irmãos. O povo foge do interior para as cidades. Nas cidades não há trabalho para todos. A miséria e

criminalidade constituem um atentado a dignidade das pessoas. Pratos vazios e insegurança nas localidades levam o povo ao desespero. Para o bem dos pobres vai o grito de aflição no meio da instabilidade social, causada pelas desigualdades entre irmãos que ainda não sabem que têm o mesmo Pai – Deus. E que a nossa missão é construir a fraternidade universal. A Casa do Gaiato é este cantinho dos pobres, fundada para os pobres e abandonados e amada e cuidada pelos pobres, que a dada altura no caminho da sua vida descobriram o rosto

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

“A CARIDADE COBRE A MULTIDÃO DOS PECADOS” (1Pe 4,8) — O Evangelho do dia em que esta crónica está a ser escrita é aquele em que Jesus nos recomenda ter aquela atitude difícil que é “amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam” (Lc 6,27).

O seguinte comentário a este Evangelho foi feito por Doroteu, um monge que viveu por volta do ano 500, em Gaza, um sítio onde hoje em dia parece ser quase impossível ter esta atitude.

“Se tivéssemos caridade, acompanhada de compaixão e piedade, não daríamos atenção aos defeitos do próximo, segundo esta palavra: «A caridade cobre a multidão dos pecados» (1Pe 4,8) e ainda: «[A caridade] não se alegra com a injustiça, [...] tudo desculpa» (1Cor 13,6-7). Se tivéssemos caridade, ela cobriria todas as nossas faltas, e seríamos como os santos quando vêem os defeitos dos homens.

(...) Em suma, cuidemos, cada um segundo o seu poder, de estar unidos uns aos outros. Pois quanto mais unidos estivermos ao próximo, mais unidos estaremos a Deus.”

Quantas vezes, face a uma pessoa que precisa de ajuda, olhamos primeiro para os seus defeitos do que para o que poderemos fazer por ela e que está ao nosso alcance. Claro que os defeitos dessa pessoa não são para ignorar, mas isso não deverá ser motivo para a privar de ajuda até porque, muitas vezes, são esses defeitos que a levam a estar na situação de carência em que se encontra. As Conferências Vicentinas são organizações onde podemos e devemos praticar esta atitude que Jesus e Doroteu de Gaza nos recomendam, mas há que dizer que é muito difícil. Que Deus nos ajude a todos a vencer esta dificuldade para que haja menos guerras no mundo, a começar pelo mundo que nos é mais próximo!

Os nossos contactos (*só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal*)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa
A/C Jornal “O Gaiato”
Largo da Casa do Gaiato, 94
4560-378 Paço de Sousa
Telem. 965464058
E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

CALVÁRIO – Voz aos Doentes



Olá a todos. Sou o Carlos Vieira, nasci em Angola há 66 anos na província do Uíge. Estou no Calvário há 8 meses. Aqui encontrei uma família, que já não tenho, infelizmente. Os meus pais e eu vivemos em Matosinhos noutra tempos. Aqui somos tratados com respeito, amizade e carinho. Bendita a hora que aqui cheguei pela mão do Padre João Luís, que me apresentou ao Gaiato. Fui vítima de um AVC, que me paralisou o lado esquerdo. Graças a Deus estou vivo. Fiz recuperação no hospital do Montijo e nos cuidados continuados de Alhos Vedros, numa etapa de 4 anos. Aqui tento recuperar a minha vontade de voltar a andar e de ser quem eu fui. Trabalhei na indústria hoteleira na Suíça e no Luxemburgo. Sempre muito activo. A experiência de viver numa cadeira de rodas é dura. Tenho fé que o dia de amanhã seja melhor. Claro que trabalhar nunca mais, porque a minha vida na hotelaria acabou. Tenho 3 filhos no estrangeiro e 5 netos, mas nem sempre nos podemos encontrar. Estão nos seus trabalhos muito exigentes. As viagens são caras. Vamos falando ao telefone. Mas não podem, de todo, cuidar de mim.

Carlos Vieira

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

CONCERTO SOLIDÁRIO – No dia 28 de Agosto, quinta-feira, festa de Santo Agostinho, pelas 20h30, na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, das Irmãs Hospitalares, houve um concerto solidário pelo Grupo de Cavaquinhos de Paião – Figueira da Foz, a favor da nossa Casa do Gaiato, por iniciativa da Unidade Santo Agostinho. Foram momentos de alegria para os/as doentes, cuidadores e amigos. Agradecemos o convite do Enf.º João, a amizade e as partilhas, estando presente o nosso Padre Manuel. Bem-hajam!

RUY CINATTI – No dia 6 de Setembro, sábado, pelas 17 horas, na Feira do Livro do Porto, nos jardins do Palácio de Cristal, foram apresentados dois novos livros do agrónomo e escritor Ruy Cinatti [8-III-1915, Londres †12-X-1986, Lisboa], no 110.º aniversário do seu nascimento: *A Alegria da descobrimento e Diários 1933-1943*, editados pela Universidade Católica Editora. Estes belos livros foram apresentados pelo Padre Peter Stilwell e Nuno Camarneiro. Esteve presente o nosso Padre Manuel Mendes. Ruy Cinatti foi um *católico poeta*, como afirmava, amigo da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo, tendo deixado o seu espólio à nossa Obra, que se encontra na Biblioteca da Universidade Católica, em Lisboa.

ESCOLAS – Foram marcados os dias 11 [5.º ano] e 12 de

Setembro para o início das aulas na Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo, também no que se refere aos nossos Rapazes. Assim, frequentam esta Escola os seguintes Alunos: 5.º ano – Banora; 6.º ano – Ladilson e Sudewerton; 9.º ano – Abubacar; 10.º ano – Adimir e Ayrone [Saúde]; João Armindo, Neio e Norberto [Desporto]; 11.º ano – Marcelino [Ciências e Tecnologia]; Maio Mário e Fábio [Desporto]; Marcos [Saúde]; António Sanches, Anderson e Vanilson [Informática]; 12.º ano – Nelvin [Desporto]. Na Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra, o Igor irá frequentar o 10.º ano de Mecatrónica automóvel; e teve equivalência a alguns módulos feitos em Miranda do Corvo, no ano lectivo anterior. Foram recolhidos os livros usados nas Escolas referidas, e encomendados numa Papelaria os manuais em falta e os livros de fichas. Também foram organizados os materiais escolares para os nossos estudantes, sendo parte de ofertas dos nossos amigos, o que agradecemos. O Gilmar termina em Fevereiro o curso de Instalações eléctricas, no IIEFP, em Coimbra. Aguardamos a vinda de três estudantes da ilha do Maio – Cabo Verde, para frequentar o curso profissional de Saúde – 10.º ano, na Escola Secundária de Miranda do Corvo, ao abrigo de um Protocolo entre a Obra da Rua e a Associação Maense em Portugal.

Tem havido algumas dificuldades no arranque deste ano lectivo 2025/2026. Esperamos que os Rapazes cumpram nas Escolas e no estudo, com bom comportamento e aproveitamento, bem como noutras áreas da vida da nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo com o nosso Lar do Gaiato de Coimbra.

PARTILHAS E CONTACTOS

– É nosso dever agradecer as partilhas recebidas na última quinzena; e, quando for possível, os benfeitores receberão os competentes recibos. Aos amigos e às amigas que nos enviaram as suas mensagens – pessoalmente, por escrito, telemóvel e correio electrónico – o nosso bem-hajam! A Farmácia Elísio Andrade, da Tocha, promoveu uma caminhada solidária, a 23 de Agosto, tendo a nossa Casa recebido também bens alimentares. Muito obrigado! Nos dias 30 e 31 de Agosto, o nosso Padre Manuel foi presidir às Eucaristias dominicais na Paróquia de S. Martinho do Campo – Valongo, ao cuidado do Padre João Pedro Bizarro, Postulador da Causa de Beatificação do nosso Venerável Padre Américo. Foi nessa localidade que Pai Américo sofreu um acidente em 14 de Julho, tendo falecido dois dias depois, no Porto. É preciso divulgar a sua devoção. A nossa morada e os nossos contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo – Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, N.º 15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone – 239 532 125; correio electrónico – gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

BEIRE – Flash's

[...] Um pôr do sol feliz...

Quase lembro onde e quando vi aquela «oração do envelhecer». Era bastante jovem e andava de lado para lado, em instituições de «3ª idade» e grupos de «pessoa de apoio ao domicílio». Andava a ‘pregar aos peixes’, sobre a «importância das relações *intra* e *interpessoais*». Coisa também muito im+port+ante¹ nessas instituições e nesses grupos... Mas hoje, estou mais com o Papa Francisco - «o tempo da ‘pregação’ já passou. Urge criar um dinamismo evangelizador [*humanizador!*...] que arraste por atração».

1 — **Minha mão na Tua mão...** Vai já muito lá atrás, num livro sobre *Pedro Jorge Frassati* – «o jovem das 8 Bem-Aventuranças», canonizado juntamente com *Carlo Acutis*, no dia 07 deste mês e ano. Foi o meu herói da juventude. Que nunca mais esqueci. A ele fui buscar o nome do meu filho mais velho... Porque registei que ele tanto gostava de fazer isso, entranhei o hábito de

alterar as minhas orações *de trazer a cotio* – para fugir aos perigos da *rotina*. «Esse monstro que tudo devora», no acertado dizer de Balzac. E quando, mais tarde, me deparei encantado com a «oração do envelhecer», logo dei comigo a fazer-lhe o mesmo – pô-la «a meu jeito, para rezar comigo»... Em cada versículo, como que em refrão, introduzi a fórmula «minha mão na Tua mão». Que também fui buscar a «*Ma main dans Ta main*», último livro de *Pierre L'Ermite*, grande colunista semanal do *La Croix* que, aos sábados, tirava mais 15.000 exemplares por causa das suas crónicas... Era amigo de Mons. Pereira dos Reis, que eu acompanhava, como *aprendiz de enfermeiro*...

O penúltimo versículo dessa preciosa oração reza assim: «Minha mão na Tua mão, é contigo, *Abba*, que eu quero aprender a fazer dos últimos dias da minha vida mortal um pôr do sol feliz, na oração e na caridade, na compreensão e na esperança». Deli-

cio-me com esta imagem literária sobre a velhice – *um pôr do sol feliz!*... Fiz dela o meu plano de vida para os «últimos dias da minha vida mortal». Porque me fala de uma felicidade até ao fim e de uma «outra vida» que, não sendo já «mortal», me lança nos braços de uma Fé que bebi ainda no ventre de minha mãe - «a vida em comunhão com Deus, fonte de vida eterna».

2 — [...] **Fui fazer uma visita a Jesus...** Gosto de uma doce tarefa que muitas vezes me cabe a mim – *fazer companhia ao Sr. Pe. Telmo e levá-lo a tomar um cafezinho*... Depois de algum tempo de *estágio* para tomar o pulso à instituição e timonar o Calvário, Sr. Pe. Alfredo revela-se com particular sensibilidade para os *mais desprotegidos*. E os quase-quase 100 anos de Pe. Telmo já o põem nessa delicada situação. Na sua qualidade de novo Diretor do Calvário, depois de uma arrojada saga de acertos e desacertos com a Segurança Social, Pe. Alfredo não tem mãos a medir - tantas são as tarefas que, diariamente (e inespera-



PÃO DE VIDA

A excelência do cristianismo

DEPOIS de ser dada a conhecer uma carta introdutória apologética de Américo Monteiro de Aguiar ao seu irmão Jaime, de Junho de 1927, é chegada a hora de começarmos a transcrever o referido *exercício*, de Março de 1927, enquanto aluno de Teologia no Seminário de Coimbra, cujo título se reveste de originalidade, há cerca de um século atrás. Aqui vai:

«[p. 4] A EXCELÊNCIA DO CRISTIANISMO SOBRE O ISLAMISMO

Definição de religião.

O que é religião? Esta palavra vem-nos do vocábulo latino – *religio* –, com que os primitivos romanos costumavam designar os agentes que actuavam nas forças da natureza, fora da sua directa intervenção e por maneira inacessível aos seus conhecimentos. Assim é que, lançando um grão de trigo na terra e verificando que este germinava e aparecia em nova espécie sem o concurso nem acção dos homens, vem o termo *religio* para dar a ideia do fenómeno.

Religião é então uma palavra que exprime a ideia da grandeza transcendente da essência das coisas e da harmonia da natureza e é também a expressão universal com que a humanidade procura fora de si o segredo dos seus elementos constitutivos, o porquê da existência e o eterno enigma do destino. Palavra misteriosa, magnética, comunicativa, que traduz os id[eais] mais elevados e as necessidades mais imperiosas do homem.

Mas uma palavra de significação tão extensa não podia de maneira nenhuma demorar[ar?] no espírito da humanidade como mera abstracção do pensamento e assim é que, uma vez materializada, nós podemos definir religião um conjunto de actos externos por meio dos quais prestamos honra e obediência e damos glória à divindade.

Assim definida, a religião surge-nos como um valor espiritual do homem; é uma realidade que se manifesta nas artes e nas ciências, distinguindo civilizações, marcando épocas, sintetizando as grandes revoluções do pensamento.

Tendo observado, como acabámos de observar, o simples termo que exprime uma ideia e a ideia que se converte em factos, eis que uma nova circunstância se nos apresenta, que põe imediatamente um grave problema ao espírito irrequieto do homem – investigador e que não há religião, mas sim religiões.

Dificuldades.

Mais ainda. No seio das grandes religiões fixadas, há notáveis divergências, teológicas e filosóficas. É o monge Agostinho Lutero, com o seu justificado grito de revolta; são os homens de 39 [1793?], rejeitando o sobrenatural, para cair no extremo oposto de consagrar a catedral de Paris à deusa razão, personificada na prostituta Maillard, e decretar festas à justiça, à igualdade, à piedade e semelhantes abstracções, personificadas na... necessidade do sobrenatural. É o grande

pensador Taine, que vai levar as filhas a um convento para educar. É o nosso sublime Junqueiro, que escreve a *Velhice [do Padre Eterno]* para se retratar e escrever *O Caminho do Céu*. Oh suprema contradição do espírito humano!

Quem tem razão? Aonde está a verdade?

[p. 5] O conhecimento da história das religiões no seu conjunto demanda uma tal erudição, que seria moralmente impossível um homem só conhecê-las todas, mas o simples facto de sabermos que há muitas religiões, levamos a concluir os seguintes princípios: primeiro, que o homem é um animal essencialmente religioso em todo o lugar do espaço e em todos os momentos do tempo. Segundo, que alguma coisa de comum existe nas religiões, visto como sendo elas diferentes e até opostas, a todas damos o mesmo nome. E finalmente, que se não pode afirmar que uma é tão boa como a outra ou que todas são indiferentes, pela mesma razão que seria um absurdo dizer que o resultado duma soma é tão bom como o outro ou que todos são indiferentes. Só um pode ser verdadeiro. [...].

*

No primeiro capítulo deste trabalho teológico – *Definição de religião* – Américo de Aguiar parte da etimologia de *religião*, explicando ao seu jeito o significado. Este conceito vem do latim *religio*, com o prefixo *re-*, que expressa repetição, acompanhado

do verbo *ligare*, indicando fortalecer um vínculo. No seu entender, *religião*, materializada, é «um conjunto de actos externos por meio dos quais prestamos honra e obediência e damos glória à divindade». E «não há religião, mas sim as religiões».

No capítulo seguinte – *Dificuldades* – indicou alguns nomes de conhecidas divergências no [e contra o] Cristianismo. Começou por referir Martinho Lutero [1483 †1546], que foi um monge agostiniano e teólogo, sendo uma das figuras centrais da *reforma protestante*, no século XVI. A sua ruptura com a hierarquia começou em 31-10-1517, quando Lutero afixou as 95 *teses* sobre a venda das *indulgências*, na

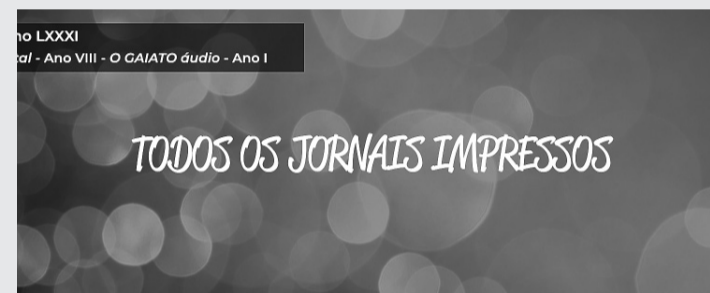
porta da igreja do castelo de Wittenberg.

Depois, salientou o *culto da razão*, que tentou eliminar a influência da Igreja Católica em França. De facto, entre outros acontecimentos para zombar da religião católica na Revolução Francesa, a 10-11-1793, houve uma *grande festa da razão*, organizada por Pierre-Gaspard Chaumette, procurador da Comuna de Paris, no interior da Catedral de Notre-Dame, em Paris, renomeada como *templo da razão*, sendo escolhida M.^{lle} Maillard [1766-1818], da ópera de Paris, para a personificar.

Referiu, a seguir, Hippolyte Taine [1828-1893], que foi um pensador, crítico e historiador, doutorado na Sor-

Continua na página 4

Página da OBRA DA RUA na internet



Escolha a década que pretende consultar

1944-1949	1980-1989	2020-2029
1950-1959	1990-1999	
1960-1969	2000-2009	
1970-1979	2010-2019	

Site Oficial
Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) - 500 788 898

Visite o nosso site em www.obradarua.pt e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
 - Edição digital
 - Edição áudio
 - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7900

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

damente), lhe caem sobre os ombros. Muitas delas *urgentes e importantes*, como se dizia lá na *formação para chefias...* E nem sempre se tem à mão em quem delegar. Este é sempre o grande problema de quem dirige. Claro que agora, comigo já a cair sobre os 90 anos, os meus préstimos não dão como já deram...

Quando me sinto assim “de serviço a Pe. Telmo”, gosto de o ver por perto – para adivinhar o que mais precisa; para «rezarmos e rirmos juntos»; para, também a dois, «aprendermos a fazer dos últimos dias desta vida terrena um pôr do sol feliz»... Nosso entretém passa muito pelo «o que é que precisa» e o «eu não preciso de nada. Tem muito que fazer. Não perca tempo com este inútil. Estou um *po-brinho*. Já não faço nada». Uma boa introdução para um longo ‘brincar’ com a nossa “velhice”

– porque os dois já «*Envelhosomos*»²...

Como é próprio desta «bonidade», o sono já ocupa muitas das “horas de vigília” de Pe. Telmo. Se, em qualquer conversa, a coisa se alonga mais um bocadinho, logo desliga e adormece. Se entra num ressonar profundo, saio devagarinho e deixo-o. Aqui acontece o imprevisto – se acorda e se vê sozinho, levanta-se, pega na sua ‘filomena’³ e, no seu *devagarinho*, lá vai ele até à capela. «Porque Jesus está lá tão sozinho, tanto tempo. Vou fazer-Lhe uma visita».

Temos de andar sempre por perto. Foge-nos... E, curioso: não arrisca os 14 degraus que, em dois patamares de sete cada, levam lá cima à capela espigueiro. Pe. Telmo vai de volta, sobe uma rampazinha que Pe. Alfredo mandou preparar para os nossos doentes em cadeira de rodas.

Ronda toda a capela. Chega ao pé da escadaria que ainda falta, para a observar se vê alguém... Ao sair, a mesma coisa – olha para um e outro lado, a ver se aparece quem lhe bote a mão. Se não vê ninguém, arrisca, sozinho – quer o subir quer o descer. Pe. Alfredo bem lhe ralha: - É uma responsabilidade muito grande, *Pe. Telmo. Pode cair. Nessa sua idade!*... Pois sim. A devoção é maior que todos os perigos: - [...] *Fui fazer uma visita a Jesus que está lá tão sozinho!... Por nosso amor. Por nosso amor...*

1 *Importar* o que, num serviço de solidariedade, precisamos saber *exportar* para aqueles que d’*isso* mais precisam.

2 Livro editado pela UCP (2012), com testemunhos de idosos com «um pôr do sol feliz».

3 *Filomena* é o ‘nome de batismo’ da sua bengala – *amiga fiel*. Padrinho - Prof. Luís Amaral.

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

CALVÁRIO

NO passado dia 8 de Setembro, segunda-feira, festa da Natividade de Nossa Senhora, juntámos a essa celebração eucarística os aniversários da Ernestina, que fez 58 anos, e da D. Esmeralda, que soprou 101 velas. Fomos à capela dar graças a Deus pela vida de ambas e pela missão que continuam a ter em casa. Nas suas debilidades animam a comunidade com os seus ritmos e gestos. Há pequenos nada que fazem a diferença: o estado de saúde de uma doente internada, no caso a Deolinda, deixa a Tina preocupada e um pouco mais sozinha, porque falta alguém — *Quando volta, pergunta?* Ou o sorriso da D. Esmeralda sempre que lhe perguntam pelo segredo da longevidade, e repete incansavelmente — *A árvore da paciência que plantei há muitos anos!* Cantámos os parabéns; partimos o bolo; abrimos um espumante dulcíssimo; tiveram as suas visitas amigas e alguma prenda. Basta a pobreza vivida em caridade para se ser feliz!

Entretanto anunciamos aqui o programa da celebração do aniversário centenário do Padre Telmo Ferraz. No dia 25 de Novembro próximo e juntamente com a Adelaide, que faz anos no mesmo dia, o

Padre Telmo participará na eucaristia aqui no Calvário que será presidida pelo Senhor D. Roberto Mariz, Bispo auxiliar da Diocese do Porto e com missão de acompanhar a Obra da Rua. Será às 12h00 seguida de almoço com os doentes e familiares próximos.

Nesse mesmo dia, pelas 19h00, na Quinta das Arcas, em Sobrado — Valongo, haverá um jantar de homenagem oferecido pelos anfitriões ao “menino de Bruçó” que abraçou Angola na largueza da Barragem de Cambambe e da Casa do Gaiato. Para participar nesse momento será necessária uma inscrição que pode ser feita no Calvário, ou pelos seguintes contactos: pe.alfredo@gmail.com; 255 776 178; 936 685 721.

SINAIS

É Domingo. Foi a Santa Missa às dez. O povo louvou o Senhor... O Senhor sorriu ao povo! O sorriso do Senhor ilumina o mundo. Todo o dia, dentro de mim, o sorriso de Jesus...

Montes, colinas e vales. Rios, ribeiros e fontes. Cantai o hino mais belo...

O Senhor vai sorrir... E ficarei preso no seu sorriso divino.

Noite – noite sem lua. Escura... As estrelas pontuam, mas não iluminam.

Eu e um colega padre, encostados à amurada do navio, em nossa viagem para Angola. Indicou-me uma estrela que, segundo ele, estava em Portugal por cima da casa da sua mãe. E, quando lhe vinham as saudades, olhava a estrela.

Encontrei graça. E olhei o céu na ânsia de encontrar a minha estrela – para falar com minha mãe...

Padre Telmo

Cada participante poderá fazer a sua oferta, por essa ocasião, sendo que o destino dessa angariação de fundos reverterá para a Casa Daniel — Calvário de Malanje, o lar de acolhimento para crianças com deficiência que está a ser projectado para a Aldeia do Gaiato, que Padre Telmo fundou em 1964. Pode fazer-se presencialmente ou por transferência bancária (PT50 0010 0000 0158 2730 00167). As inscrições são limitadas à capacidade do espaço, por isso a marcação é indispensável e terá de ser feita até ao dia 4 de Novembro.

Presidirá a esse momento o Senhor D. Nuno Almeida, Bispo da Diocese de Bragança, onde foi ordenado o Senhor Padre Telmo.

Padre José Alfredo

POBRES

HOJE apetecia-me dizer-te, para melhor sentir, quanto e a quem demos do que nos destes. Não costumo apresentar os números ou os valores pecuniários do que recebemos e do que demos, neste comércio amoroso para aquietar as aflições dos pobres e levar a partilha dos que querem amar o seu semelhante, asfixiados num mundo cheio de morte, de ódio e de devassidão. Muitos procuram fazer de conta, de que foi sempre assim, talvez seja verdade, mas é uma vida que não nos fala de esperança, de paz e de alegria para todos. A preocupação domina os corações, e a incerteza é o pão de todos. Os pobres surgem como aqueles que podemos amar, fazendo-se sinais de esperança e de amor de Deus.

Sem olhar muito para trás, ficando por este mês de Setembro, estamos na primeira quinzena, tivemos a mãe de três filhas que mais uma vez foi enganada pelo seu ex-marido, tendo de pagar uma dívida que ele contraiu nas auto-estradas: seiscentos euros (segundo os documentos das Finanças); depois uma mãe de dois filhos e a cuidar da avó destes, que pede uma ajuda para o início do ano escolar deles: seguiu uma centena; outra mãe a pedir para o mesmo fim e para uns ténis da filha que anda na escola, antiga família que de vez em quando não consegue resolver algum problema insolúvel e nos procura, com um interregno de alguns anos em que não careceram: uma centena mais uma quinta parte doutra; outra mãe viúva, com quem partilhamos um novo telhado para a sua casa humilde ainda o seu marido era vivo, e raramente se vê em dificuldades, tem-nas agora para adquirir medicamentos e outras necessidades: com centena e meia; um doente oncológico, que todos os meses nos procura pois não consegue comprar os remédios que lhe são medicados: quarenta euros.

A maior parte das vezes o Pobre é também Mãe. Que seria do mundo sem elas?

Padre Júlio

MALANJE

Continuação da página 1

O Daniel voltou para casa depois da cirurgia e deste período de recuperação. Na última revisão, fomos informados de que está tudo perfeitamente bem e agora faremos um acompanhamento domiciliário. No dia 24 de Setembro ele voltará para realizar uma ressonância magnética e concluir a avaliação clínica pela psiquiatra. Temos outro menino para quem iniciaremos um novo processo de recuperação. O Calvário, em Malanje, está a dar os primeiros passos e já conta com alguns futuros residentes.

O Padre António continua connosco na Casa do Gaiato. Nesta nova etapa, ele faz parte da direcção da Casa e assume o acompanhamento de algumas áreas. O chefe Maioral vai apresentar à comunidade o edital geral, onde estarão definidas as responsabilidades de todos os rapazes. É deles, para eles, por eles..

Padre Rafael

BENGUELA – VINDE VER!

Continuação da página 1

de Cristo encarnado no pobre que passava pelo caminho. Depois do acolhimento e assistência às carências, passamos para a educação. Educar para a vida! Para os princípios e valores Cristãos e humanos. Promovendo virtudes e desaconselhando os vícios. Recebemos mais cinco rapazes novos vindos de situações de grande perigo de sobrevivência de toda ordem. Vamos fazer acontecer o nosso ideal na vida destes filhos mais novos. Fazer de cada rapaz um homem. A conclusão é de Pai Américo: «Ensinaram-me a transformar o pequenino farrapão das ruas com simples mezinhas caseiras, a saber: muito pão, muito sol, e muito carinho. As nossas armas são o carinho, a verdade e a justiça, alimento adequado à criança do solavanco do mundo.»

Padre Quim

PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

bonne com *Ensaio sobre as Fábulas de La Fontaine* 1853], sendo um dos expoentes do positivismo francês. O método de Taine consiste em fazer história e compreender o ser humano com três factores determinantes: hereditariedade, meio ambiente e momento histórico.

Apresenta, ainda, o exemplo do «nosso sublime Junqueiro». Trata-se de Abílio Manuel Guerra Junqueiro [15-IX-1850, Ligares – Freixo de Espada à Cinta † 7-VII-1923, Lx.^a], conhecido escritor, poeta muito popular e político. Matriculou-se em Teologia, na Universidade de Coimbra, mas depois transferiu-se para Direito, em que se formou [1873]. São indicados o célebre livro *A Velhice do Padre Eterno* [1885] e *O Caminho do Céu* [Porto: Liv. Chardron, 1925]. Na extensa *Nota preambular* de João Grave, recolheu esta confidência sobre *A Velhice do Padre Eterno*: «[...] fôra, nesse livro, muito injusto com a Igreja que, se

CENTENÁRIO

DA ENTRADA
NO SEMINÁRIO DE COIMBRA

Américo Monteiro de Aguiar

3 . X . 1925 - 3 . X . 2025

4 DE OUTUBRO, 2025

sábado
Seminário Maior de Coimbra
Rua Vandell, n.º 2



Organização:  Ordem do Espírito Santo
Colaboração:  Seminário maior de Coimbra

<p>10H00 Acolhimento</p> <p>10H30 Conferência Caridade, acção e lucidez na vida de Américo Monteiro de Aguiar Padre Doutor Jorge Teixeira da Cunha Professor da Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>11H15 Conferência Causa de Canonização do Venerável Padre Américo Padre Doutor João Pedro Serra Médico Bizarro Procurador e Professor da Faculdade de Teologia e do Instituto Superior de Estudos Carísmicos, Universidade Católica Portuguesa.</p> <p>12H15 Eucaristia, presidida pelo senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio do Nascimento Antunes.</p> <p>13H15 Almoço partilhado, nos jardins do Seminário Maior de Coimbra.</p> <p>14H00 Limpieza.</p>	<p>10H00 Acolhimento</p> <p>10H30 Conferência Caridade, acção e lucidez na vida de Américo Monteiro de Aguiar Padre Doutor Jorge Teixeira da Cunha Professor da Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>11H15 Conferência Causa de Canonização do Venerável Padre Américo Padre Doutor João Pedro Serra Médico Bizarro Procurador e Professor da Faculdade de Teologia e do Instituto Superior de Estudos Carísmicos, Universidade Católica Portuguesa.</p> <p>12H15 Eucaristia, presidida pelo senhor Bispo de Coimbra, D. Virgílio do Nascimento Antunes.</p> <p>13H15 Almoço partilhado, nos jardins do Seminário Maior de Coimbra.</p> <p>14H00 Limpieza.</p>
--	--

tinha nos seus Anais iniquidades e abusos, os resgatava com actos sublimes. E acrescentava com decisão: — *Hoje, não o escreveria tal como se tornou conhecido e foi aclamado, justamente pelo que nele há de grosseiro e imperfeito. Inspirou-me, aos vinte e oito anos, o meu sentimento cristão sobre-excitado; [...]* [p. XVI-XVII]. O belo livro *O*

Caminho do Céu foi editado depois da morte de Junqueiro; e, por coincidência, em 1925, quando Américo de Aguiar foi admitido no Seminário de Coimbra, tendo-o lido. O exemplar à mão pertenceu a Mário Portocarrero Casimiro [em Lx.^a, 1935].

[continua]

Padre Manuel Mendes